



CÂMARA MUNICIPAL DE CAÇAPAVA
CIDADE SIMPATIA – ESTADO DE SÃO PAULO

PROJETO DE LEI Nº 30 /2021
Autor: Vereadora Dandara Gissoni

Incluí o Dia da luta contra a homofobia, lesbofobia, bifobia e transfobia, no Calendário Oficial do Município de Caçapava

Art. 1º Fica incluída no Calendário Oficial da Cidade, a seguinte data comemorativa: "Dia Municipal da Luta Contra a Homofobia, Lesbofobia, Bifobia e Transfobia", a ser comemorado no dia 17 de maio.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário "Vereador Fernando Navajas", 16 de março de 2021.


Dandara Gissoni

Vereadora- PSD



CÂMARA MUNICIPAL DE CAÇAPAVA

CIDADE SIMPATIA – ESTADO DE SÃO PAULO

02

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei justifica-se pela a data foi escolhida em atenção à exclusão da homossexualidade como Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID) da Organização Mundial da Saúde (OMS), ocorrida em 17 de maio de 1990, oficialmente declarada em 1992. Numa sociedade constituída por opressões, a população LGBT é vítima constante de violências e privações de direito, que se manifestam através da homofobia, lesbofobia, bifobia e transfobia. O Brasil, nesse cenário, desempenha um triste papel, sendo o país que mais mata pessoas LGBTs no mundo, segundo a ONG Transgender Europe.

Ainda, de acordo com a pesquisa realizada pelo pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) ao analisar dados do Sistema Único de Saúde (SUS), entre 2015 e 2017, foram registradas violências contra essa população, em média, 22 violações diárias, ou seja, a cada hora, praticamente uma pessoas LGBTQI+ sofreu violência no país.

A ONG Grupo Gay da Bahia mapeou que as mortes violentas, seja por homicídio ou suicídio, contra a população LGBT, em 2019, indica que a cada 26 horas um LGBT morreu no país. Sendo ao todo, 329 LGBT+ vítimas de morte violenta. Dentre os quais 297 foram homicídios (90,3%) e 32 suicídios (9,8%). Ao analisar a sigla, temos: as mortes de 174 Gays (52,8%), seguidos de 118 Travestis e Transexuais (35,8%), 32 Lésbicas (9,7%) e 5 bissexuais (1,5%) no país.

Os dados apresentados pela ANTRA mostram que o país segue na liderança como país que mais mata travestis e transexuais no mundo, sendo a população mais vulnerabilizada dentro da sigla, ao todo, no ano de 2020, 175 travestis e transexuais foram assassinados dentro da federação. Nesse dossiê sobre violências contra a população TT, outras formas de violações de direitos são apresentadas, destaque para a porcentagem de violência devido à identidade de gênero que chegou a 94,8% da população trans entrevistada. Outras frentes de direitos como acesso ao emprego e a renda (87,3%) apresentam-se como demandas necessárias e constantemente negadas, seguido de acesso à saúde, educação, segurança e moradia. Dessa forma, demonstrando a existência precarizada do grupo e as violações sistemáticas e estruturais dessa população.

Ante o exposto solicito aos nobres pares apoio para a aprovação deste Projeto de lei.


Dandara Gissoni

Vereadora- PSD